

# 'Gazeteiros' viajam de graça para Paris

■ Sarney comanda o 'passeio' de parlamentares

CHRISTIANE SAMARCO

**B**RASÍLIA — Na contramão das lideranças políticas do Congresso que se articulam essa semana para ressuscitar a revisão constitucional, um grupo suprapartidário de deputados e senadores decidiu gazetejar em Paris. A convite da União Interparlamentar, presidida pelo senador Ruy Bacelar (PMDB-BA), que também participa do grupo, três senadores e 13 deputados compõem a lista de passageiros do vôo da Varig que chega hoje à capital francesa.

Todos estão autorizados a participar de missão no exterior, dos

dias 20 a 26: a 91ª Conferência Interparlamentar, em Paris. Quem comanda a delegação é o senador José Sarney (PMDB-AP), que nos tempos de Presidência da República ocupou cadeia nacional de rádio e TV para dizer que a Constituição de 1988 tornou o país ingovernável e agora, como senador, não comparece com seu voto nas deliberações do Congresso Revisor.

Acompanham Sarney os senadores Affonso Camargo (PTB-PR) e Jutahy Magalhães (PSDB-BA), além de Bacelar, o presidente da entidade que sobrevive de verbas oficiais e mensalidades pagas pelos associados, que agora recebem passagem grátis e diárias em torno dos US\$ 400. "A União Interparlamentar é o organismo mais tradicional do Parlamento

mundial e esse encontro reunirá representantes de 150 países", diz o senador Affonso Camargo. Ele argumenta que, quando essa viagem foi marcada, as previsões indicavam que a revisão já teria terminado.

**"Certeza"** — "A dificuldade não deve impedir o relacionamento dos parlamentos do mundo", filosofa Camargo a respeito do momento atual do país, para emendar: "Tenho a convicção de que nada de fundamental para o Brasil será votado na semana que vem. Não fosse essa certeza, cancelaria o compromisso".

Preocupados com a má repercussão de uma viagem a Paris na semana seguinte ao escândalo da votação do aumento salarial para parlamentares, dois deputados do PT — Aloizio Mercadante (SP) e

Jacques Wagner (BA) — recusaram o convite, assim como o pemedebista Germano Rigoto (RS). Já o deputado Nilson Gibson (PMN-PE), apelidado de *presidente do sindicato dos parlamentares*, não hesitou em pedir sua inclusão na lista. A tese da inoportunidade também não abalou o corregedor da Câmara, Fernando Lyra (PSB-PE). A comitiva brasileira inclui ainda os deputados Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), João Almeida (PMDB-SP), João Faustino (PSDB-RN), Jubes Ribeiro (PSDB-BA), Aécio Neves (PSDB-MG), Uldurico Pinto (PSB-BA), Robson Tuma (PL-SP), Leur Lomanto (PFL-BA), Humberto Souto (PFL-MG), Osvaldo Coelho (PFL-PE) e Prisco Viana (PPR-BA).